

**Antonieta de Araújo Cunha e os significados de uma vida como diretora do
ginásio de São Roque (SP) 1958 A 1982**

Tarina Unzer Macedo Lenk

Orient.: Prof. Dr. Wilson Sandano

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

O objetivo desta pesquisa foi analisar as ações sociais de Antonieta de Araújo Cunha, através de uma investigação dirigida para a compreensão dos significados atribuídos às ações conduzidas por ela, como diretora, durante o período de 1958 a 1982, que resultaram na constituição e desenvolvimento do ginásio de São Roque, no interior do Estado de São Paulo. Em uma pesquisa exploratória, as constantes menções da comunidade de São Roque sobre a imagem, a ética e a firme postura das ações de Antonieta, representaram os primeiros indícios para a construção do tema deste trabalho. Partiu-se da hipótese que ela singularizou ações racionais, norteadas em valores com base em convicções pela obrigação, pelo dever ou por sua própria ética e, compatibilizadas com os interesses de segmentos da classe média em formação na cidade de São Roque. Utilizou-se a fundamentação teórica baseada na sociologia compreensiva de Max Weber norteadas pela captação do sentido da conduta humana, que se revela em ações sociais. A metodologia utilizada foi a História Oral temática, que contribuiu para captar os elementos das ações sociais desempenhadas pela diretora. Foram entrevistados seis participantes, entre estes ex-diretores, professores e estudantes, que consentiram participar desta pesquisa oferecendo elementos significativos de suas vidas passadas e de convivência com a diretora Antonieta. Identificou-se que as ações da diretora estiveram relacionadas com categorias de ordem, controle, hierarquia, autoridade, obediência, padrões estéticos e higiênicos. Concluiu-se que as ações sociais desempenhadas por Antonieta, entre os anos de 1958 a 1982, são frutos de valores constituídos e construídos ao longo de sua vida pessoal e profissional, bem como pela percepção das circunstâncias da comunidade em que atuou. Constatou-se também que a importância das ações sociais dessa diretora ainda permanece, atualmente, no imaginário social na comunidade de São Roque.

Palavras-chave: Educação. História da educação. Ginásio de São Roque. Antonieta de Araújo Cunha. Gestão escolar.

O celular no cotidiano escolar: relações de poder, usos, abusos e proibições

Ricardo José Orsi de Sanctis

Orient.: Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2019

A presente tese de Doutorado tem como objetivo compreender o uso do celular no cotidiano escolar e as relações de poder que em torno dele se estabelecem. Na incursão das produções acadêmicas sobre a inserção das novas tecnologias na educação, nota-se uma polarização entre discursos deterministas e instrumentalistas que têm sido produzidos, atribuindo a elas um valor autônomo ou a qualidade de serem mais um instrumento a serviço da educação e apontando barreiras de resistências a serem transpostas para seu efetivo uso na prática docente. O levantamento de documentos oficiais que incentivam o uso dos celulares no cotidiano escolar e das leis que o proíbem trouxe uma governamentalidade contraditória, tornando o questionamento a respeito do uso do celular ainda mais relevante. Nesse contexto, ao se investigar o cotidiano escolar, relatórios apresentados na supervisão de estágio de alunas de um Curso de Licenciatura em Letras serviram de documentos de análise para identificar como a escola e o professor estabelecem o uso do celular em sala de aula, como reagem os alunos com o uso ou as proibições prescritas no cenário escolar, bem como o uso pessoal das estagiárias e suas opiniões sobre o uso no processo de ensino-aprendizagem. O método de análise dos dados foi o Discurso do Sujeito Coletivo capaz de, por meio do registro das respostas aos questionamentos abertos feitos no relatório, desenhar painéis que põem luz nas representações sociais. Os resultados apontaram para uma prática docente que proíbe o uso do celular em sala de aula, com ressalvas para uso pedagógico, com controle do professor, porém com poucos relatos de práticas seja de forma instrumental e ou rizomática. As ideias centrais que surgiram no discurso permitiram que o agrupamento de quatro categorias: o uso do celular feito pelas estagiárias que traz o uso pessoal e as opiniões sobre a adoção do uso pedagógico no cotidiano escolar; o cenário escolar e a organização que se revela esquadrinhada; a prática dos docentes - o uso e as proibições do celular; os alunos: seus usos, possíveis abusos e ou resistência. De modo geral, foi possível identificar que, embora o celular esteja presente no cotidiano das pessoas, a escola se posiciona contrária a seu uso. A proibição anuncia a manutenção de uma escola ainda com foco na disciplina e envida esforços para o esquadrinhamento e a docilização dos corpos, mais do que para o processo dinâmico de aprender numa construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Relações de poder. Novas tecnologias. Cotidiano escolar.

Competências digitais de professores da educação superior tecnológica no cenário da quarta revolução industrial

Marcus Vinicius Branco de Souza

Orient.: Profa. Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

Grandes mudanças na sociedade, no mundo corporativo e na educação criaram o cenário atual, no qual se destaca o surgimento, em junho de 2007, do primeiro “smartphone”. Este fenômeno, como em revoluções anteriores, afeta a Educação Superior enfaticamente. Este trabalho tem como tema as mudanças trazidas pela Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e o trabalho dos Professores de Educação Superior Tecnológica Pública no Estado de São Paulo. Sua relevância está na necessidade de se pensar novas estratégias de ensino para lidar com os estudantes - hoje, nativos digitais (PRENSKY, 2001). O objetivo geral da pesquisa foi conhecer o perfil dos professores respondentes, no que diz respeito às suas percepções e competências para a docência no presente cenário de revoluções dos meios de comunicação. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizado um estudo de campo com aplicação de um questionário on-line em ambiente fechado, respondido por 468 docentes. Utilizando-se de ferramentas computacionais, SPSS/IBM (Statistical Package for the Social Sciences/ International Business Machines Corporation) e o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), foi possível: 1) o levantamento do perfil dos respondentes; 2) conhecer a percepção e sensibilidade quanto a presença da TDIC nos processos educacionais; 3) desenvolver a análise de correlações, verificando os grupos mais sensíveis a presença da TDIC, em sala de aula; 4) usar a análise fatorial para selecionar grupos de interesse entre os respondentes; 5) gerar a análise textual, e obter um gráfico de similitudes e nuvem de palavras. Além disso, a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011), foi aplicada em questão aberta sobre como as TDIC colaboram para o processo de aprendizagem. Este estudo fornece, aos Cursos Superiores de Tecnologia Públicos do Estado de São Paulo, subsídios para elaboração de programas de desenvolvimento profissional docente focados em competências digitais tão necessárias, no presente cenário.

Palavras-chave: Quarta revolução industrial. Educação superior tecnológica. Formação de professores. Competências digitais.

Escola sem partido: políticas de educação, regulação social e formas de consenso

Anderson Santos

Orient.: Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

A tese aborda as ações do movimento “Escola sem Partido” para a obtenção de consenso em torno de suas ideias, deflagradas pela propositura de Projetos de Lei em ambientes legislativos como: o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas dos Estados Brasileiros e as Câmaras de vereadores nos municípios espalhados pelo país, como o objetivo de provocar uma série de discussões visando a implementação dos preceitos do “Escola sem Partido” como política de regulação social através da educação. Dessa forma, por meio de um levantamento e interpretação documental das iniciativas legislativas de implementação do movimento, foram analisados os ritos adotados para obtenção do consenso para a manutenção da hegemonia. A pesquisa trouxe os meios utilizados para conquistar a opinião pública, bem como as justificativas para tornar necessária a implementação desse projeto no âmago da escola pública nacional. Nesse sentido, o estudo apresenta o histórico de construção do movimento no Brasil oriundo de iniciativas estadunidenses. Evidencia os apoiadores, bem como os segmentos que fazem frente à proposta, mostrando um nítido campo de disputa, de guerra de posições, existente nas discussões sobre a temática. O poder político do Estado é analisado sob o foco do alcance da juridicidade e legalidade, como instrumentos para obtenção da regulação social e do consenso. A presença do estado educador, intervindo na educação por meio de políticas regulatórias, apresentando um tom segregador, gerando um estado de alerta no ambiente educacional público. Apesar do combate à doutrinação contido no discurso do movimento “Escola sem Partido”, a tese discute a ideológica postura de manutenção da hegemonia política, econômica e cultural, apresentada nas entrelinhas dos Projetos de Lei, bem como sua intenção de retrocesso no processo educacional público brasileiro. Para representar o efeito cascata de propostas de Projetos de Lei propostos em todo o país, será apresentado um recorte de análise nas propostas que tramitam nos Poderes Legislativos da União, do Estado de São Paulo e da cidade de Sorocaba.

Palavras-chave: Escola sem partido. Políticas de educação. Regulação social. Ideologia. Hegemonia. Consenso.

Experiências no cotidiano escolar do ensino superior: a prática do diálogo freireano em tempos líquidos

Mariana Domitila Padovani Martins

Orient.: Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

Esta tese tem como foco o cotidiano escolar do Ensino Superior, inserido numa sociedade, definida por Zygmunt Bauman, como líquida, em contraposição a um período sólido, de respostas certas ou erradas, com determinada estabilidade das relações interpessoais, denominada “Modernidade líquida”, em que as certezas são fluídas, as relações superficiais, passageiras, com as pessoas incentivadas ao consumo, entre outras características que podem transformar essas interações. Esse contexto contemporâneo apresenta alterações na maneira de se comportar, o que, cada vez mais, pode ser percebido na sala de aula com os universitários. Dessa forma, o problema desta pesquisa indaga como as relações entre professores e alunos, no ensinar/aprender, podem ocorrer em tempos líquidos, com ênfase na formação humanista. Utilizando-se do referencial teórico freireano, defende-se nesta tese que, por meio do diálogo e das experimentações (círculos de cultura, por exemplo) em sala de aula, torna-se possível conectar realidades e ampliar o pensamento para além da formação específica, incluindo uma ética voltada ao humano. Para tanto foi objetivo geral deste trabalho apresentar o percurso da pesquisadora, que, utilizando-se de uma perspectiva de narrativas, faz entrelaçamentos científicos, ficcionais e de práticas docentes. Num delineamento de pesquisa participante foram apresentadas três experiências de práticas em sala de aula, que colocam em evidência o exercício do diálogo como alternativa para uma relação horizontal, que envolve o aluno no processo dialógico para pensar a própria realidade. Tais experiências ocorreram em 2019 em cursos de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade comunitária. As narrativas e os relatos de experiências mostram um percurso pessoal, inacabado, com resultados que apontaram ressonâncias entre os diálogos realizados em sala de aula e os trabalhos apresentados pelos alunos, num processo de ação-reflexão, que reforça a importância do diálogo em tempos líquidos para uma educação crítica.

Palavras-chave: Educação. Cotidiano escolar. Práticas de ensino. Relação docente/estudante. Diálogo. Modernidade líquida.

Gênero líquido e a formação do policial brasileiro

Fernanda dos Santos Ueda

Orient.: Profa. Dra. Eliete Jussara Nogueira

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

No mundo líquido, descrito pelo sociólogo Zygmunt Bauman, reina o caráter liquefeito da contemporaneidade, qualificada por sua fluidez, plasticidade e volatilidade. Neste contexto, os atores sociais terão de experimentar uma nova temporalidade, com redefinição de valores, fato que dificulta um delineamento minimamente inteligível para os sujeitos. Inicialmente este trabalho indaga a amplitude do conceito de gênero, num deslocamento do pensamento de Bauman, para construção da hipótese do Gênero Líquido. Dentro deste cenário, esta tese busca analisar como as questões de gênero refletem na formação do policial brasileiro e verificar se existem políticas institucionalizadas para promover o enfrentamento das discriminações em relação ao tema. Para entender o panorama das questões de gênero na formação de policiais, foi realizado um levantamento nacional e internacional em artigos científicos, o que permitiu entender teoricamente o quanto se precisa discutir o tema gênero no Brasil. Com o entendimento sobre as condições apresentadas pelos artigos, questionou-se como as escolas de formação para policiais estão incorporando as questões de gênero em suas ações pedagógicas. A hipótese é que as ações, no cotidiano escolar, consideram a questão de gênero como parte dos direitos humanos. Dessa forma, definiu-se como objetivo levantar informações sobre: a estrutura das escolas de formação; o perfil dos diretores e alunos; as disciplinas e as possíveis ações pedagógicas sobre questões de gênero. Para tanto, foram investigadas escolas de formação de policiais catalogadas pela Secretaria Nacional de Segurança Pública do Brasil. Das 70 escolas contatadas ao todo, 22 retornaram, o que configurou a mostra dessa pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que colheu dados por meio de um questionário encaminhado on-line a cada uma das escolas policiais brasileiras. Os resultados apontam que a maioria das escolas tem boa estrutura formal e os seus gestores, predominantemente homens, são profissionais com nível superior. Quanto às questões de gênero, há política específica, mas se encontra no grande tema de Direitos Humanos, e ações diferenciadas dependem da equipe responsável pelo pedagógico na escola. Diante dos resultados obtidos, foi possível pensar em proposições de princípios a serem considerados nas ações pedagógicas, tais como o desenvolvimento de situações-problema, para que, por meio do diálogo, as questões de gênero possam ser profundamente entendidas e, quando possível, serem oferecidas disciplinas específicas e individualizadas sobre gênero, com uma carga horária maior.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Formação de policiais. Práticas pedagógicas. Gênero líquido.

A história do projeto convulsivo sinódico da escola Carlos Augusto de Camargo em Piedade/SP: estado de apetite, identidade, alteridade e estética

Sônia Aparecida Ijano Batista

Orient.: Profa. Dra. Vania Regina Boschetti

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

Esta tese aborda as relações de identidade/alteridade entre a EE. “Prof. Carlos Augusto de Camargo, de Piedade/SP, seus professores/alunos e o Projeto Convulsivo Sinódico – PCS, nascido sob a coordenação da Prof.^a Maria Lúcia de Amorim Soares, educadora em insaciável “estado de apetite”. Com diretrizes e metas nada convencionais propunha tornar o espaço escolar significativo para o enfrentamento dos desafios contemporâneos através da educação estética. Pela metodologia da História Oral, de Paul Thompson, pela análise cruzada, por meio da memória de seus participantes e da pesquisa documental da Escola, fez-se o percurso entre a gênese do Projeto – 1993 até o último, realizado em 2019. Em busca de lampejos, os referenciais teóricos se constituíram: Walter Benjamin e as ligações presente/passado, este retomado de suas ruínas, inacabado para se revelar nas linhas do presente e o conceito de mônada. Roger Chartier, na dimensão da histórica cultural; Justino Pereira de Magalhães na dialética do instituído/instituente/instituição e, na sincronia entre materialidade/representação/apropriação; Viñao Frago e Dominique Julia nas centelhas da cultura escolar; Stuart Hall e as relações entre identidade/alteridade e outros autores não menos importantes. Interligando pontos, lembranças do passado despertadas no presente, observando-se as constantes reinvenções, o PCS foi analisado em seus desafios, conexões, experiências do envolvimento/pertencimento. As relações de identidade e alteridade estiveram intrinsecamente relacionadas, sempre em devir na relação com o outro, irmanadas na potência dos diálogos entre fatores internos de sua dinâmica e de seus atores; das diretrizes e normas externas dos órgãos a que a Escola se vincula; das influências sobre educadores e alunos como profissionais e seres humanos de habilidades não convencionais, desconhecidas, manifestadas durante o Projeto. Habilidades para viver, exercer a cidadania, o trabalho. Influências metodológicas, expandidas e recriadas pelos professores em outras instituições. Alunos materializando descobertas, experiências e talentos apreendidos no saber fazer, que influenciaram escolhas profissionais de serem hoje professores e profissionais ligados à arte. As vinte e três edições anuais fazem parte da identidade da “Carlos Augusto” de Piedade/SP. Institucionalizado, faz parte de seu Projeto Político Pedagógico.

Palavras-Chave: Identidade. Alteridade. Cultura escolar. Educação estética. Instituição escolar pública.

Narrativas, criação, luta e resistência: a presença da pedagogia freireana nos cotidianos escolares

Márcio José Andrade da Silva

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

O cotidiano escolar é o espaço do diálogo. É aprendendo e dialogando com a própria história que se percebe o caminho percorrido e esboça-se uma possível caminhada. Todo esse caminhar não teria um sentido, uma significância, se não houvesse as influências da pedagogia de Paulo Freire e mais recentemente da Filosofia Clínica de Lúcio Packter. O educador vem me acompanhando desde o início de minha vida como militante, daquele momento ingênuo no ensino médio, passando pelo sindicato, faculdade e partidário, até o atual, como resultante, mas não síntese, destes todos. O filósofo mostrou-me que ao percorrer um caminho único, singular, é possível perceber também a importância do outro com quem dialogo, principalmente em meu cotidiano escolar, e, ao instigar meus alunos no exercício de realizar a sua percepção de mundo; uma alteridade de forma verdadeira, permitindo que o outro se expresse em sua verdade. Foi possível trazer, para orientar essas leituras, as ideias e práxis do educador Paulo Freire. Desta forma este trabalho reflete sobre a prática docente no ensino médio e no ensino superior, provocando nos estudantes a fala de suas percepções de mundo, exercitando a alteridade; em outro instante, a percepção do autor como sujeito da história, de suas construções relacionais e existenciais, e através desses movimentos, em seu atuar docente, perceber a presença da pedagogia freireana.

Palavras-chave: Narrativas. Pedagogia freireana. Cotidiano escolar. Prática docente.

Os números e o sistema de numeração decimal: práticas pedagógicas de professores do Brasil e de Portugal

Mônica de Oliveira Pinheiro da Silva

Orient.: Profa. Dra. Maria Alzira de Almeida Pimenta

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

A pesquisa objetivou compreender aspectos das práticas pedagógicas de alguns professores do 5º e 9º anos do Brasil e 4º e 9º anos de Portugal, a partir de suas abordagens do Sistema de Numeração Decimal (SND). A pergunta norteadora desta pesquisa se configurou em: como os professores brasileiros e portugueses abordam e posteriormente ensinam o SND na educação básica? Esta pesquisa se justificou pelo baixo rendimento apresentado pelos estudantes nos indicadores de qualidade educacional, chegando ao terceiro grau com pouco domínio dos conceitos básicos de matemática, como também com a má formação dos professores, revelando um quadro de desvalorização e desprestígio do professor. O objetivo geral da pesquisa foi compreender aspectos da prática de professores no ensino de números e do SND a partir de suas abordagens relativas ao processo de ensino/aprendizagem de matemática. Objetivou-se também identificar as abordagens das professoras em relação ao SND, a partir de uma avaliação diagnóstica realizada com os estudantes e interpretar as práticas docentes, a partir de indicadores, sinais e indícios levantados a partir das observações, avaliação diagnóstica, entrevista e autoscopia. Foi realizado um estudo de campo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foram utilizadas: observação, entrevista e autoscopia. O método de análise de dados foi o Paradigma Indiciário de Ginzburg. Buscou-se respaldo teórico em Lerner e Sadovsky (1996), Kamii e Declark (1994), Brousseau (1996, 2008), Vergnaud (1994), entre outros. Entre os resultados concluiu-se que as práticas pedagógicas das professoras das séries iniciais se voltam para aspectos do SND de forma efetiva, por ser natural e previsto. Com o avançar dos anos, as práticas pedagógicas deixam de abordar aspectos relacionados aos números, o que faz com que os princípios aditivos e multiplicativos sejam pouco trabalhados, comprometendo a aprendizagem de matemática nos Ensino Médio e Superior. O domínio de conhecimento e a autoridade em sala de aula das professoras observadas em Portugal e no Brasil mostraram-se relevantes, especialmente em Portugal. Estudantes daquele país se mostram mais concentrados em sala de aula, demonstrando maior valorização ao momento da aula. Em ambos os países foi percebida, em sala de aula, uma motivação maior nas séries iniciais para aprender, com certa apatia para as séries finais, em relação aos temas matemáticos. Por fim, em relação às práticas pedagógicas, considera-se a autoscopia uma técnica capaz de promover verdadeiramente a autorreflexão e a reflexão conjunta, na busca da melhoria e aprimoramento, devendo esta consistir em uma prática comum entre as reflexões docentes.

Palavras-chave: Ensino de matemática. Práticas de ensino de matemática. Sistema de numeração decimal. Ensino dos números.

Sobre florestas e escolas: diálogos cotidianos de uma professora pesquisadora

Thereza Cristina Utsunomiya Alves

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Instituição: Universidade de Sorocaba - Uniso

Defesa em: 2020

Quais ensinamentos e desdobramentos podem nos trazer as reminiscências da infância? O que fica da curiosidade e descobertas da adolescência e juventude? De que forma os caminhos trilhados reverberam em nossa atuação política e profissional? O trabalho propõe trazer possibilidades de ressignificação, sobrevivência, pertencimento, práticas pedagógicas e modos de existir a partir da bio:grafia e da aventura de desnudar-se de uma professora pesquisadora conversadora ao narrar o cotidiano. O processo de construção é embasado na perspectiva ecologista de educação. O texto, marcado pelo descompasso característico dos desvios, encontros e (des)encontros da pesquisa e da vida, se molda no ritmo dos acontecimentos. Este trabalho trilha por cotidianos diversos, transita entre florestas e escolas e nos con(vida) a perceber o que podemos aprender a cada linha de nossa própria história, não somente dentro do cotidiano escolar, mas também além das escolas, nos ciclos vivenciados, na pesquisa e na vida.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Narrativas. Perspectiva ecologista de educação.